

ENTRE O PÁTIO E O DESCASO: POR QUE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CONTINUA SENDO MARGINALIZADA?

**DYULIA MORAES DOS SANTOS¹; CHRISTIAN PERES DA COSTA²
MARCELO SILVA DA SILVA³**

¹ Universidade Federal de Pelotas - moraesdyulia96@gmail.com

² EMEF Maria Helena - christianescola92@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - marcelosilva.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na qualidade de estudante do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desde abril de 2025, atuo em uma escola municipal localizada no bairro Sítio Floresta na cidade de Pelotas/RS, junto a duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental. No cotidiano das aulas de Educação Física, vivencio experiências que me provocam reflexões sobre o lugar que essa disciplina ocupa na escola.

Percebo com frequência que a Educação Física é tratada como uma disciplina “de menor importância” por parte da comunidade escolar, seja pelo modo como é interrompida constantemente por outros alunos - estes, invadem o espaço da aula -, por outras demandas da escola - como horário do lanche - e, até mesmo, pelo espaço das aulas que acontecem, na maioria das vezes, em locais abertos e compartilhados, como a quadra ou o pátio, que não são vistos como “salas de aula”. Isso faz com que, muitas vezes, a aula seja tratada com menos seriedade ou, até mesmo, substituída por outras atividades.

Essas situações me despertaram o desejo de compreender se essa realidade é comum em outros contextos e como tem sido abordada na literatura acadêmica. A partir dessas inquietações, construo este trabalho com o objetivo de refletir sobre os processos de desvalorização da Educação Física no espaço escolar, considerando três elementos principais: a organização e o uso do espaço físico destinado às aulas, as interrupções e interferências durante as práticas pedagógicas e a percepção simbólica da disciplina no currículo por parte do corpo escolar. A percepção simbólica diz respeito aos sentidos e valores atribuídos à disciplina no contexto escolar, os quais, muitas vezes, refletem uma deslegitimação de seu papel pedagógico. Essa marginalização simbólica pode ser compreendida como uma forma de “violência simbólica” (BOURDIEU citado por CAMACHO-MIÑANO; PRAT GRAU, 2018), na medida em que naturaliza a ideia de que a Educação Física é menos importante, tratando-a como mera atividade recreativa ou espaço de descarga corporal.

2. METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma revisão de literatura, realizada com o objetivo de reunir e analisar produções acadêmicas que discutem os processos de desvalorização da Educação Física no contexto escolar. A coleta de dados ocorreu

entre os meses de junho e agosto de 2025, utilizando bases como: Periódicos CAPES, Google Acadêmico e SciELO, a partir da utilização de termos como "*Educação Física escolar*", "*marginalização curricular*", "*escola pública*", "*uso do espaço físico*" e "*interrupções de aulas*". Foram adotados como critérios de inclusão: (1) artigos publicados nos últimos 20 anos (2005–2025); (2) que abordam a realidade da escola pública, com foco no ensino fundamental; e (3) que discutam temas como a marginalização curricular da disciplina, o uso do espaço físico e as interrupções nas aulas de Educação Física.

Além da análise de artigos científicos, este trabalho inclui um estudo documental, com o foco de compreender como os documentos oficiais orientam o lugar da Educação Física na escola. Para isso, foram consultadas legislações e diretrizes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como documentos orientadores específicos, tais como o Referencial Curricular Gaúcho (RCG), que estabelece diretrizes para o ensino da disciplina em âmbito estadual, e o Documento Orientador Municipal (DOM) de Pelotas, utilizado como referência local nas escolas da rede municipal.

As fontes selecionadas foram organizadas e analisadas à luz das vivências no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), relacionando os achados teóricos às observações pedagógicas realizadas junto às turmas do 5º ano do ensino fundamental da E.M.E.F Professora Maria Helena Vargas da Silveira, de Pelotas/RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos analisados revelam que a Educação Física ainda ocupa uma posição marginalizada no interior das escolas, sendo frequentemente percebida como uma disciplina de menor importância quando comparada às demais áreas do currículo. Em muitos casos, é associada a momentos de lazer, recreação ou como simples alívio da carga horária, o que enfraquece sua dimensão pedagógica e seu reconhecimento institucional (PINHEIRO; MIRANDA JÚNIOR, 2025).

Outro aspecto recorrente é a precarização do espaço físico. As aulas ocorrem, em geral, em pátios abertos ou quadras compartilhadas com outras atividades, sem estrutura adequada, o que compromete o planejamento e o desenvolvimento das propostas pedagógicas. A ausência de um espaço fixo dificulta a caracterização do ambiente como uma “sala de aula” e contribui para a ideia de que o conteúdo da Educação Física é flexível ou dispensável (DAMÁZIO; SILVA, 2008).

Ademais, os relatos sobre interrupções constantes nas aulas — causadas por solicitações de professores de outras áreas, pela entrada de funcionários, ou pela reorganização de horários — são apontados como entraves para a continuidade dos conteúdos e para o envolvimento dos estudantes. Essas interrupções também revelam a fragilidade do reconhecimento institucional da Educação Física como componente curricular legítimo (PINHEIRO; MIRANDA JÚNIOR, 2025).

Além dos estudos acadêmicos, os documentos oficiais da educação brasileira também oferecem subsídios importantes para compreender o papel da Educação Física na escola. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) estabelece que a Educação Física é componente obrigatório da Educação Básica, reforçando sua legitimidade curricular. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil,

2017), por sua vez, reconhece a área como integrante da área de Linguagens, atribuindo-lhe o papel de promover experiências corporais significativas e ampliar o repertório cultural dos estudantes por meio das práticas corporais. Em nível estadual, os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2018), destacam a importância da Educação Física como espaço de reflexão crítica, valorizando a diversidade de práticas corporais na formação cidadã. Já no contexto municipal de Pelotas/RS, as Diretrizes Curriculares orientam que a disciplina contribua para o desenvolvimento motor, afetivo e social dos alunos, devendo ser planejada com intencionalidade pedagógica e respeitando as especificidades locais. No entanto, a distância entre o que preveem as normativas e o que se observa no cotidiano escolar revela um descompasso que reforça a necessidade de ações efetivas de valorização da Educação Física na escola pública.

4. CONCLUSÃO

A presente investigação corroborou com nossas impressões iniciais de que há um processo de desvalorização da Educação Física no contexto escolar, processo esse que configura-se como um fenômeno complexo, sustentado por múltiplas dimensões — físicas, institucionais e simbólicas. As análises revelam que, embora a disciplina esteja legalmente assegurada na Educação Básica, seu reconhecimento enquanto componente curricular legítimo ainda encontra barreiras no cotidiano das escolas públicas.

As dificuldades observadas nas vivências do PIBID — como a ausência de espaços específicos e adequados, a sobreposição de usos das quadras e pátios, e as frequentes interrupções durante as aulas — encontram respaldo na literatura acadêmica, indicando que tais desafios não são pontuais, mas estruturais. Soma-se a isso a permanência de uma concepção reduzida da Educação Física como disciplina meramente recreativa, o que fragiliza sua função educativa e compromete o engajamento de professores, estudantes e demais atores escolares.

Por fim, reitera-se, a necessidade de profissionais da área, gestores e demais integrantes da comunidade escolar mobilizarem-se para ressignificar o lugar da Educação Física na escola a fim de fortalecê-la como área de conhecimento comprometida com o desenvolvimento integral dos sujeitos. Para isso, torna-se urgente a promoção de ações que garantam condições materiais e simbólicas para o exercício pleno da prática pedagógica: a oferta de espaços adequados, o respeito aos tempos didáticos da disciplina e sua valorização no currículo escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMÁZIO, M. S.; SILVA, M. F. P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. *Pensar a Prática*, v. 11, n. 2, p. 189-196, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/3590/4098>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PINHEIRO, Rosilene; VIDIGAL MIRANDA JÚNIOR, Márcio. A desvalorização da educação física escolar e as dificuldades enfrentadas pelos professores. **RENEF**, 2025. DOI: 10.46551/rn20251622500115. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br>. Acesso em: 23 jul. 2025.

CAMACHO-MIÑANO, María José; PRAT GRAU, María. Violência simbólica na Educação Física escolar: uma análise crítica das experiências negativas do futuro docente de educação primária. **Movimento**, [S. I.], v. 24, n. 3, p. 815–826, 2018. DOI: 10.22456/1982-8918.79171. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br>. Acesso em 6 de agosto de 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em: 23 de julho de 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 de julho de 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul: Área de Linguagens. Porto Alegre: SEDUC-RS, 2018. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br.pdf>. Acesso em: 23 de julho de 2025.

PELOTAS. Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas: Educação Física. Pelotas: Secretaria Municipal de Educação e Desporto – SMED, 2019. Disponível em: <https://pelotas.rs.gov.br/smed>. Acesso em: 23 de julho de 2025.